

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Guilherme Alves da Silva¹ – Claudemir Carlos Almeida² – Priscila Alves Almeida³

¹Universidade Regional do Cariri – URCA – Tauá/CE – Brasil -

guilherme.alvestau@gmail.com

²Universidade Regional do Cariri – URCA – Tauá/CE – Brasil – claudemir.carlos@urca.br

³Universidade Regional do Cariri – URCA – Tauá/CE – Brasil – pri.almeida@urca.br

Introdução

A contação de histórias constitui uma prática ancestral de transmissão de saberes, valores e experiências, sendo historicamente vinculada à formação cultural e simbólica das sociedades. No contexto escolar, especialmente na Educação Infantil, essa prática permanece presente como estratégia pedagógica significativa. No entanto, observa-se um progressivo afastamento das narrativas orais nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em razão da centralidade atribuída ao desenvolvimento de habilidades formais de leitura, escrita e cálculo.

Esse deslocamento suscita questionamentos acerca do papel da narrativa na formação das crianças, sobretudo considerando seu potencial para o desenvolvimento da linguagem, da imaginação, da sensibilidade e do pensamento crítico. Autores como Abramovich (1997) destacam que a escuta de histórias constitui um marco inicial na formação do leitor, enquanto Gomes (2012) e Yunes (2012) evidenciam a dimensão afetiva e simbólica da oralidade na constituição subjetiva da criança.

Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo identificar e analisar as contribuições apontadas na literatura científica recente sobre a contação de histórias como prática pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando seus impactos nos aspectos educacionais, culturais e afetivos

Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão sistemática da literatura, desenvolvida no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri (URCA), como estratégia de aproximação com o objeto de pesquisa: a contação de histórias como prática educativa nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A revisão sistemática foi adotada como procedimento metodológico por possibilitar a identificação, organização e análise crítica da produção científica sobre determinado tema, a partir de critérios previamente definidos (Costa e Zoltowski, 2014). Para a realização da busca, utilizou-se a base de dados Periódicos CAPES.

Foram empregados os seguintes descritores: “contação de histórias”, “anos iniciais”, “ensino fundamental” e “arte da narrativa”, combinados por meio do operador booleano AND. As buscas foram realizadas a partir das seguintes combinações: “contação de histórias AND anos iniciais”; “contação de histórias AND ensino fundamental”; e “arte da narrativa AND anos iniciais AND ensino fundamental”.

Como critérios de inclusão, consideraram-se artigos publicados entre os anos de 2020 e 2025, revisados por pares, de produção nacional e em língua portuguesa. A busca resultou em um

REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

total de 20 artigos. Após a exclusão de 4 estudos duplicados, obteve-se um corpus de 16 produções.

Em seguida, realizou-se a leitura dos títulos e resumos para refinamento da amostra, sendo selecionados 6 artigos que abordavam diretamente a contação de histórias nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Posteriormente, procedeu-se à leitura integral dos textos selecionados, com o objetivo de identificar e sistematizar as principais contribuições acerca do uso pedagógico da narrativa nesse contexto.

Resultados e Discussão

Os estudos analisados evidenciam que a contação de histórias se configura como uma prática pedagógica potente, capaz de contribuir para múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil.

Entre os principais achados, destacam-se no campo da formação leitora, Souza e Porto (2021) demonstram que a contação de histórias favorece o desenvolvimento de habilidades de compreensão, interpretação e inferência, além de estimular o interesse pela leitura. As propostas didáticas analisadas evidenciam que a narrativa pode ser integrada ao currículo de forma planejada, articulando conteúdos e experiências significativas.

No âmbito da formação docente, Ferreira e Oliveira (2020) e Brejo (2021) apontam que a narrativa constitui um recurso pedagógico relevante, porém ainda subutilizado, especialmente devido à ausência de formação específica. Esses estudos indicam que práticas formativas que valorizam a oralidade e a mediação narrativa ampliam as possibilidades pedagógicas e fortalecem o vínculo entre professor e estudante.

No ensino de Ciências, Barros *et al.* (2021) evidenciam que a contação de histórias pode atuar como estratégia interdisciplinar, tornando conteúdos abstratos mais acessíveis e promovendo maior engajamento dos alunos. A articulação entre narrativa e experimentação possibilita aprendizagens mais contextualizadas e significativas.

Em contextos de diversidade cultural e inclusão, Jacobina e Lacerda (2022) e Silva e Ribas (2023) destacam que a contação de histórias favorece a valorização de identidades culturais e o desenvolvimento da imaginação, especialmente em contextos indígenas e na educação de crianças com deficiência. Nesses casos, a narrativa assume papel fundamental na construção de sentidos, na expressão subjetiva e na inclusão.

De modo geral, os estudos convergem ao evidenciar que a contação de histórias contribui para o desenvolvimento da oralidade, da imaginação, da criatividade, da identidade cultural e das relações afetivas, além de favorecer práticas pedagógicas mais sensíveis e contextualizadas. Entretanto, também apontam limitações, como a escassez de pesquisas na área e a necessidade de ampliação da formação docente voltada à mediação narrativa.

Conclusões

A contação de histórias constitui uma prática pedagógica relevante nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças. Os estudos analisados indicam que essa prática favorece a formação leitora, a construção de vínculos afetivos, a valorização cultural e a aprendizagem significativa.

Evidencia-se, ainda, que a mediação do professor é elemento central para a efetividade das práticas narrativas, o que reforça a necessidade de investimento em formação docente específica. Apesar do número limitado de estudos identificados, os resultados apontam para o potencial da narrativa como estratégia estruturante no processo educativo.

Conclui-se que a valorização da contação de histórias no contexto escolar pode contribuir para uma educação mais humanizadora, criativa e sensível às múltiplas dimensões da infância.

Palavras-chave: Contação de histórias. Ensino Fundamental. Práticas Pedagógicas.

Referências bibliográfica

- ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil:** gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.
- BARROS, H. N. DA S; CARDOSO, A. C. O.; OLIVEIRA, D. A. A. S; MESSEDER, J. C. A Contação de história como estratégia para o ensino de ciências. **Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 4, n. 1, 2021.
- BEDRAN, B. **A arte de cantar e contar histórias:** narrativas orais e processos criativos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.
- BREJO, J. A. O conto que as caixas contam: uma metodologia lúdica para contar histórias. **Linha Mestra**, v. 15, n. 45, p. 346–357, set-dez. 2021.
- COSTA, A. B.; ZOLTOWSKI, A. P. C. Como escrever um artigo de revisão sistemática. In: KALLER, S. H; COUTO, M. C.; HAHENDORFF, J. V (org). **Manual de Produção Científica**. Porto Alegre: Penso, 2014. p. 55 – 70.
- FERREIRA, L. C.; OLIVEIRA, R. L. A contação de histórias como prática educativa. **A Cor das Letras**, v. 21, n. 2, p. 66–75, mai-ago. 2020.
- GOMES, L. A arte de contar histórias e as brincadeiras faladas. In: GOMES, Lenice. MORAES, Fabiano (Org.) **A arte de encantar:** o contador de histórias contemporâneo e seus olhares. São Paulo: Cortez, 2012. p. 23-30.
- JACOBINA, T. P. M; LACERDA, L. T. CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS TRADICIONAIS E LEITURA NA ALFABETIZAÇÃO NA ESCOLA MUNICIPAL INDÍGENA PILAD REBUÁ, MIRANDA, MS. **Ethnoscience - Brazilian Journal of Ethnobiology and Ethnoecology**, v. 7, n. 2, p. 23–34, 2022.
- SILVA, K. O.; RIBAS, L. M. “A Ciência Pode Classificar Todos os Órgãos de um Sabiá, Mas Não Medir Seus Encantos”. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, v. 57, p. e057005–e057005, 1 dez. 2023.
- SOUZA, N. F; PORTO, L. T. A contação de história como recurso para a formação de leitores: práticas leitoras para os anos iniciais do ensino fundamental. **Revista de Ciências Humanas**, v. 22, n. 2, p. 03-26, 2021.
- YUNES, Eliana. Contar para ler: a arte de contar histórias e as práticas de leitura. In: GOMES, Lenice. MORAES, Fabiano (Org.) **A arte de encantar:** o contador de histórias contemporâneo e seus olhares. São Paulo: Cortez, 2012. p. 59-77.